

## Os alemães na ficção sul-rio-grandense: um estudo temático

Lucelia Rodrigues Martins, Viandara Cristina Rempel<sup>©</sup>

### Resumo<sup>♦</sup>

Com o objetivo de executar um estudo temático acerca dos temas predominantes que abordam a questão da imigração alemã na literatura do Rio Grande do Sul do século XX, verificamos que enquanto, historicamente, o imigrante germânico marcou presença constante em nosso território desde o início do século passado, ficcionalmente, ele passou a figurar apenas a partir da segunda metade do referido século. Assim, constituindo um levantamento da produção literária que privilegia a cultura germânica, registramos obras como *Um rio imita o Reno* (Clodomiro Vianna Moogi), *A ferro e fogo* (Josué Guimarães), *Valsa para Bruno Stein* (Charles Kiefer), *A valsa da medusa* (Valesca de Assis) e *O homem sem nome* (Edgar Welzel). Nesse levantamento temático em que predominam amor proibido, religião, racismo, trabalho e família, podemos afirmar que as obras analisadas privilegiam a importância da família e do trabalho na vida do imigrante germânico, uma vez que esses ambientes representavam uma possível superação dos incontáveis dissabores enfrentados pelos imigrantes.

### 1 Aspectos históricos da imigração alemã no Rio Grande do Sul

É importante salientar que a chegada de milhares de imigrantes europeus às terras do Rio Grande do Sul no século XIX e primeira metade do século XX constitui um dos acontecimentos históricos de maior relevância no Estado. A história da imigração de europeus para o Brasil iniciou-se,

efetivamente, no início do século XIX, sendo que dois acontecimentos estão diretamente relacionados ao processo de colonização e imigração: a transferência da Corte Portuguesa para o Brasil e a conseqüente abertura dos portos.

Após o desembarque dos soldados no Rio de Janeiro, os colonos e suas famílias eram levados às terras do atual Estado do Rio Grande do Sul para, através da colonização, defenderem os limites das terras imperiais brasileiras das penetrações castelhanas e propiciarem a valorização de terras incultas num sistema agrário fundamentado na pequena propriedade. Depois da abolição da escravatura, a política da imigração, entretanto, foi intensificada com o apoio desse segmento social e teve como objetivo inicial suprir a mão-de-obra nas fazendas de café. Assim, a política da imigração tomou-se uma "escravidão camuflada".

O Rio Grande do Sul foi o Estado onde efetivou-se a maior colonização oficial do Brasil, sendo que o ano de 1824 "marca o início da colonização alemã no Rio Grande do Sul, com a chegada e instalação de 38 imigrantes às terras da Real Feitoria do Linho Cânhamo, posteriormente denominada São Leopoldo."<sup>1</sup> Entre o período de 1824 e 1914, chegaram ao estado cerca de 48.000 alemães, 64,3% entre 1824 e 1889, e 35,7% entre 1889 e 1914.

A primeira leva de imigrantes instalada na Feitoria do Linho Cânhamo prosperou, mas outras levas posteriores enfrentaram maiores dificuldades, muitas vezes, causadas pelas grandes distâncias ou pelo abandono em que viveram seus integrantes, uma vez que eles não receberam o auxílio

<sup>♦</sup> Alunas do Curso de Graduação em Letras, bolsistas do projeto "Os alemães na ficção sul-rio-grandense: um estudo temático", orientado pelo Professor Dr. Pedro Brum Santos.

<sup>1</sup> LANDO, A. M., BARROS, E.C. In: J. H. (org.) *RS: Imigração e colonização*. 1992. p.22

prometido pelo governo.

Devido às grandes distâncias e à precariedade dos meios de comunicação, a vida nas colônias foi determinada pelo isolamento vivido pelos seus habitantes. Diante disso, os imigrantes encontraram forças para sua sobrevivência na solidariedade humana, fortificada pela intensa vivência da fé religiosa.

A partir do surgimento do nazismo e em especial das consequências da Segunda Guerra Mundial, a questão da língua se tornou um problema maior para imigrantes e descendentes. "Em 25 de agosto de 1939, o capitão Aurélio da Silva Py, Chefe de Polícia do Estado do Rio Grande do Sul, proibiu todas as prédicas que não fossem proferidas na língua nacional."<sup>2</sup>

Diante desse novo desafio imposto aos imigrantes, em que até mesmo suas escolas foram acusadas de falta de sentimento pátrio e de traição,

*É possível observar que, se a fé religiosa foi capaz de fortalecer os primeiros imigrantes no enfrentamento de suas dificuldades e de uni-los em torno de causas comuns, essa mesma fé também tornou-os alvo de segregação e lhes trouxe grandes dificuldades na vida diária.<sup>3</sup>*

As sociedades culturais desempenharam um importante papel na conservação da tradição alemã, determinando, ao lado da família e da igreja, o sustento dos colonos teuto-brasileiros, e refletindo, em grande parte, a história da imigração alemã no Rio Grande do Sul.

Embora vivendo isolados nas colônias, envolvidos com sua lavouras, os colonos não puderam escapar das grandes questões políticas nacionais e internacionais. Considerando-se e autodenominando-se teuto-brasileiros, os imigrantes respeitavam as autoridades brasileiras e não vacilavam quando chamados à luta em defesa da pátria. Nesse sentido, envolveram-se na guerra contra a Argentina, na Guerra do Paraguai, na "Guerra dos Maragatos" e, em se tratando do envolvimento dos imigrantes nos acontecimentos militares ocorridos no Estado, não é possível desconsiderar o conflito dos *muckers*, que abalou o Rio Grande do Sul. O episódio, ocorrido em 1872, restringiu-se a dezenas de famílias de descendentes

alemães, que procuraram segurança e apoio mútuo em torno do casal João Jorge Maurer e Jacobina, moradores do morro Ferrabrás, distrito de São Leopoldo. Incompreendidos e criticados tanto pela igreja católica quanto pela evangélica, e perseguidos pelas autoridades policiais e políticas, os seguidores de Jacobina foram mortos naquele que sagrou-se o episódio mais trágico da história da imigração alemã no Rio Grande do Sul.

Considerando a dificuldade em enumerar as contribuições dos imigrantes alemães para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul, podemos afirmar que

*Se hoje tentarmos definir uma identidade para o povo do Rio Grande do Sul, veremos a dimensão das contribuições do imigrante alemão avultarem a ponto de ser impossível conceber um sem o outro. O imigrante tornou-se elemento importante para a caracterização do Estado do Rio Grande do Sul.<sup>4</sup>*

## 2 O imigrante alemão na ficção rio-grandense

Mesmo que, no Rio Grande do Sul, o romance, enquanto gênero, tenha surgido por volta de 1847, com a publicação de *A divina pastora*, foi só no século XX que o tema da imigração surgiu na literatura rio-grandense. Referindo-se às obras literárias que tratam da imigração no Rio Grande do Sul, Regina Zilberman afirma que, com a publicação de *Um rio imita o Reno* (1939), de Clodomiro Vianna Moog, "o grupo de ascendência germânica foi o primeiro a receber a atenção dos romancistas."<sup>5</sup>

Nas décadas de 50 e 60, com exceção da obra de Erico Veríssimo *O tempo e o vento*, que tratou de maneira superficial do imigrante alemão, o tema da imigração não foi destacado. Na década de 70, registram-se as publicações de Josué Guimarães e Gladstone Osório Mársico. Guimarães publica a inacabada trilogia *A ferro e fogo*, a qual, segundo Antônio Hohfeldt, "por trás da trama romanesca, era capaz de interpretar a história dos alemães no Rio Grande do Sul."<sup>6</sup> Em *Cogumelos de outono*, Mársico remonta ao período da Segunda Guerra Mundial e retrata a posição de

<sup>2</sup> SCHREINER, R. *Entre ficção e realidade: a imagem do imigrante alemão na literatura do Rio Grande do Sul*. 1996, p. 38.

<sup>3</sup> *Idem*, p. 38.

<sup>4</sup> *Idem*, p. 47.

<sup>5</sup> ZILBERMAN, R. *A literatura no Rio Grande do Sul*. 1992, p.111.

<sup>6</sup> HOHFELDT, A. *Literatura e vida social no Rio Grande do Sul*. 1996, p.78.

imigrantes alemães e italianos na defesa do nazifascismo.

Na década de 80, as obras de Charles Kiefer *Valsa para Bruno Stein* e *O pêndulo do relógio* retratam a saga a colonização alemã na região noroeste do Estado. Nesse mesmo período, com Lya Luft, surgem novas figurações possíveis para o tema da imigração no romance rio-grandense. Através de suas obras intimistas *As parceiras* e *A asa esquerda do anjo*, a autora mantém uma constante, qual seja, um mundo feminino em forte tensão, movimentando-se nos subterrâneos da consciência humana. A década de 90 registra a publicação de *Videiras de Cristal*, de Luiz Antonio de Assis Brasil, obra que retrata o início, o desenvolvimento e a dissipação do movimento messiânico dos *muckers*.

Essa mesma década conta, ainda, com as publicações de Valesca de Assis *A valsa da medusa* e *A colheita dos dias*, nas quais, através da inadaptação de suas personagens ao meio, a autora faz referência às dificuldades padecidas pelos imigrantes alemães que, ao chegarem ao Brasil, foram vítimas dos luso-brasileiros, grupo que, dominando o contexto sócio-econômico, possuía a riqueza e o poder.

É diante dessa realidade que João Hemesto Weber encontra justificativa para o tardio surgimento do imigrante alemão na literatura rio-grandense. Segundo ele, a imigração alemã ocorreu

num contexto econômico-social dominado pela estância, pela estrutura do latifúndio dedicado à exploração pecuária, e pela atividade correlata, a charqueada. O imigrante, dedicando-se à exploração familiar da pequena propriedade era, nesse sentido, um *outsider* na sociedade gaúcha: via econômica, social, política e culturalmente isolado do resto da Província. Não sendo estancieiro, embora sendo pequeno proprietário, não sendo pelo nem escravo, não se inserindo, portanto, na estrutura social típica da estância, era-lhe extremamente difícil tornar-se um *topos* literário na ficção aqui produzida.<sup>7</sup>

## 2.1 Temas predominantes

A obra *A ferro e fogo*, de Josué Guimarães, está norteadas a partir de dois eixos decisivos que representam a sobrevivência do imigrante alemão

na nova terra: família e trabalho. A temática do trabalho identifica-se, na narrativa, na medida em que são o espírito de luta e a capacidade de trabalho que impulsionam a personagem Catarina a enfrentar os desafios e, conseqüentemente, atingir a ascensão econômica e social.

Paralelamente a essa ascensão, o romance evidencia a desorganização psicológica da família Schneider, uma vez que, ao assumir a posição de ordenadora da família e, portanto, transcender os limites de sua formação, Catarina incita uma disputa intra-familiar, que acaba decidindo o futuro da família. É diante dessa característica da personagem que se chega a um terceiro tema da narrativa, qual seja, a tenacidade da mulher, representada por Catarina.

O tema do misticismo da fé tematiza duas importantes obras de nosso corpus: *A ferro e fogo* e *Videiras de cristal*. Na primeira obra, e, de forma moderada, o tema é representado pela personagem Daniel Abrahão, que busca, através da leitura da Bíblia, explicação e conforto para os dissabores enfrentados pelos imigrantes alemães.

Já em *Videiras de Cristal*, a fé atinge um caráter fanático, uma vez que, através da leitura e interpretação da Bíblia feita pela líder messiânica Jacobina Maurer, seus seguidores (todos imigrantes alemães) encontram forças para enfrentar, violentamente, a perseguição das autoridades instituídas.

*Um rio imita o Reno*, de Clodomiro Vianna Moog, evidencia-se na primeira tentativa literária relacionada aos grupos colonizadores europeus. Nesse sentido, o autor polemiza os contatos entre os imigrantes alemães e os "brasileiros", personagens centrais desvinculados do universo dos colonos alemães. Os temas predominantes na obra estão diretamente relacionados aos determinantes racismo e amor proibido. Assim, o romance avulta na denúncia do racismo e do isolamento dos alemães que, situados no território brasileiro, e, acreditando na sua superioridade, não se misturavam com os "brasileiros".

Neste contexto, o amor proibido entre Lore Wolff, filha de imigrantes alemães fiéis aos costumes e tradições de sua terra, e o engenheiro Geraldo Torres, descendente de portugueses e índios, pode ser considerado resultado desse racismo, uma vez que Geraldo representa o elemento cuja descendência e origem agridem a cultura alemã.

Ainda pertencente à temática do amor

<sup>7</sup> WEBER, J. H. In: DACANAL, J. H. (org.) *Rê: imigração e colonização*, p. 258

impossível, mas sob um enfoque diferente, registramos a obra *A valsa da medusa*, na qual o empecilho para a concretização do amor entre Tilde e Tristan é a família. Nesse sentido e, diante da preocupação da personagem em preservar sua família, a autora retrata a importância atribuída à instituição familiar na sociedade germânica. Essa mesma relevância no que concerne à formação social e psicológica da personagem também é abordada, sob um enfoque negativo, nas obras *As parceiras* e *A asa esquerda do anjo*.

A família é enfocada de maneira negativa visto que, diante da incapacidade das personagens rotularem a força que determina suas vidas desde a infância, acabam caracterizadas como indivíduos problemáticos, destinados a uma aventura humana degradada. Nesse sentido, a instituição familiar é vista como geradora de uma formação rígida e autoritária, que impõe regras e domina as vontades e desejos das personagens.

Em *Valsa para Bruno Stein*, Charles Kiefer trata da chegada dos meios de comunicação na colônia e a conseqüente modificação das relações familiares e dos valores religiosos e morais. Tanto o imigrante Bruno, cuja identidade sempre esteve ligada à religião, quanto a imigrante (leia-se Valéria e Verônica) alteram seus comportamentos na busca, não apenas da realização familiar, mas também da realização social e amorosa.

A partir da obra *Cogumelos de outono*, evidencia-se a temática relacionada aos conseqüentes problemas da ascensão do fascismo bem como de uma ideologia racista. A narrativa, portanto, remonta ao período da Segunda Guerra Mundial e sua influência na cidade de Boa Vista, retratando a posição favorável de alemães e italianos em relação ao nazi-fascismo.

Outra temática constante é da guerra, uma vez que, desde as primeiras obras publicadas (leia-se *A ferro e fogo - Tempo de guerra*), até obras mais recentes (*A valsa da medusa*, *O homem sem nome*) ela é referida, de uma ou outra maneira. O segundo toma da trilogia de Josué Guimarães, por exemplo, *Tempo de guerra*, tem início com as agitações da Revolução Farroupilha e prossegue, mais tarde, com a Guerra do Paraguai.

Igualmente tratando do envolvimento do imigrante com a guerra, a obra *A Valsa da Medusa* traz o imigrante Tristan, o qual é apresentado como um soldado *brummer* que, após defender o Brasil na guerra contra a Argentina, decide fixar residência no Brasil, mais especificamente, no Rio Grande do Sul.

Passando do envolvimento do imigrante com a guerra para com as conseqüências enfrentadas por esse mesmo imigrante, *O homem sem nome* (1999), de Edgar Weizel, constitui-se em uma denúncia. Nesse sentido, a obra retrata a proibição da língua alemã e a conseqüente discriminação sofrida pelos imigrantes, que foram submetidos à crueldade, à tortura e à morte.

### 3 Aspectos conclusivos

Depois de analisados alguns aspectos referentes à importância da imigração alemã no campo histórico e literário, podemos inferir que, no tocante aos temas que privilegiam a figura do imigrante, existe a predominância do binômio família e trabalho. Conforme Luís Augusto Fischer, família e trabalho "comparecem imiscuidamente, com laços tais que quase não se pode ler um sem o outro, ambos são trabalhados de modo a registrar os erros e acertos, os ganhos e as perdas."

Diante disso e, remetendo-nos para a época dos primeiros imigrantes, perceberemos que essa afirmativa fundamenta-se no fato de que, ao chegarem em uma terra nova, onde língua e cultura eram mistérios absolutos, os imigrantes buscaram forças para a superação das dificuldades na família e no trabalho. A vida familiar era o local do reforço afetivo, da identidade, da segurança e da divisão dos problemas tanto econômicos quanto afetivos. No tocante ao trabalho, além de ser a única forma disponível de integração ao meio, era também a garantia do sustento do imigrante e de sua família.

### Referências bibliográficas

- DACANAL, J. H. (org.) *RS: Imigração e colonização*. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.
- FISCHER, L. A. et. al. *Diversidade étnica e identidade gaúcha*. Santa Cruz do Sul: UNISC, 1994.
- HOHLFEDLT, A. *Literatura e vida social*. Porto Alegre: UFRGS, 1996.
- SCHREINER, R. *Entre ficção e realidade: a imagem do imigrante alemão na literatura do Rio Grande do Sul*. Lajato: FATES, Santa Cruz do Sul: UNISC, 1996.
- ZILBERMAN, R. *A literatura no Rio Grande do Sul*. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1992.

\* FISCHER, L. A. In: BAQUEIRO, M. (org.) *Diversidade étnica e identidade gaúcha*. 1994. p. 78.